

Anuário da Raça

DEVON



EDIÇÃO COMEMORATIVA | 2020



50
anos
DE RAÇA NO
PARQUE ASSIS BRASIL

Devon Camboatã

Genética de Resultado

Reprodutores

Matrizes

Sêmen

Embriões



DONS.comunicacao.com.br



Simone Bianchini

Presidente da Associação
Brasileira de Criadores de Devon

Que essa pequena homenagem às gerações que trabalharam em prol da Raça Devon seja um legado motivador à atual e futuras gerações.

Boas lembranças em um ano de grandes desafios

Podemos definir 2020 como um ano de transformações no funcionamento das sociedades contemporâneas, para muitos um ano que ainda não começou. Mas a pecuária e a agricultura não pararam, se reinventaram para superar as dificuldades decorrentes da pandemia.

Tanto que, apesar da crise econômica que se abateu sobre praticamente todos os setores produtivos, a pecuária demonstrou toda sua força para continuar produzindo alimentos e, consequentemente, impulsionando a retomada da economia brasileira.

Neste ano atípico, nunca vivido até pela geração que nos antecedeu, tivemos que usar a criatividade, partimos para o uso intensivo das tecnologias digitais que, felizmente, hoje temos à nossa disposição, uma verdadeira revolução na forma de viver, de comunicação e de gestão dos nossos negócios. Estamos inseridos no mundo virtual, que veio para ficar.

Os 50 anos do Parque Estadual Assis Brasil, nome em homenagem ao patrono da raça Devon no Brasil e palco da Expointer, uma das maiores feiras do agronegócio na América Latina, com projeção internacional, não poderiam passar em branco. Afinal são 50 anos de muito sucesso da Raça Devon. Por isso, o leitor verá

que o anuário está especial, oito criadores nos contam excelentes histórias, uma viagem ao passado. Fatos que antecederam a transferência da exposição para o Esteio, o cotidiano da feira, as dificuldades enfrentadas, o encontro com os amigos, a evolução genética da raça contada por Devonistas apaixonados. Que essa pequena homenagem às gerações que trabalharam em prol da Raça Devon seja um legado motivador à atual e futuras gerações.

Nas próximas páginas também registramos a participação do Devon nas grandes feiras agropecuárias que marcaram o ano de 2019. Em alguns casos, foi a última vez em que nos vimos presencialmente, mas que com certeza voltarão ao normal em breve. Intensificamos, através de várias ações, o programa da carne Devon certificada e a valorização de touros registrados.

O lançamento de mais um anuário Devon é algo a ser saudado com entusiasmo, apesar das dificuldades enfrentadas. Temos muito trabalho a realizar e desafios a vencer. Que os exemplos da perseverança e paixão dos precursores, e de suas famílias, nos sirvam de inspiração para que estejamos sempre unidos para o crescimento da Raça Devon.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Foto: Simone Bianchini com a novilha São Luiz Brighthey Lady, em 1973



”Melhoramento Genético é busca paciente e constante. São 20 anos de dedicação à raça Devon, buscando a excelência do nosso plantel. Acredito que estamos alcançando o nosso objetivo.”

Marcos Pandolfi



Camboatã
Agropecuária

camboatã.com.br



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON

Sede Pelotas

Av. Fernando Osório, 1754 - conj. 24
Parque de Exposições - Três Vendas
Pelotas/RS - Cep: 96055-000
Fone: (53) 3227.8556

Escritório Esteio

BR 116 km 13
Parque de Exposições Assis Brasil
Esteio - RS - Cep: 93270-710
Fone: (51) 3459.1652

Coordenação

Alessandra Bergmann - MTB 9815

Assessoria de Comunicação

Simone Müller - MTB 1038 /SC

Textos

Cristiano Vieira - MTB 10865
Simone Müller - MTb 1.038-SC

Projeto Gráfico e diagramação

Ubirajara Rocha

Foto de capa

Alexandre Teixeira e Acerto Estância
Santa Lúcia

Impressão

Comunicação Impressa

Tiragem

1.000 exemplares

Presidente

Simone Bianchini

Presidentes de Honra

Luiz Fernando Cirne Lima

Reinoldes Antônio Cherubini

Carmem Maria Jardim

Vice-presidentes Administrativos

Elizabeth Obino Cirne Lima e

Maria Helena Della Giustina Baldisserotto

Vice-Presidentes Financeiros

Ademar Roesner e Antônio Marcos Passarin

Vice-presidentes Comerciais

Benedito Franco e Gilson Barreto Hoffmann

Diretor Técnico

Lucas Teixeira Hax

Conselho Técnico

Lucas Teixeira Hax (Presidente), Cláudio Roberto Morcelli,

Luiza Ramos Ribeiro, Otávio José Seminotti Jacques e

Thiago de Oliveira Jacques.

Representante da ANC: Sílvia Freitas.

Secretaria de Assuntos de Melhoramento Genético

Cácio Moraes e Claudio Morcelli.

Conselho Deliberativo (ex-presidentes)

Adelar Santarem, Armando Ribas, Carmen Maria Jardim,

Cláudio Ribeiro, Elizabeth Obino Cirne Lima, Gilson Barreto Hoffmann,

Henrique Ribas, Manoel Antônio Macedo Linhares,

Morecy Costa Medeiros e Reinaldo Cherubini Filho.

Conselho Fiscal

Eduardo Gamborgi, Istélio José Souto Maior,Leonardo Tavares e

Marcos Evaldo Pandolfi.

Suplentes do Conselho Fiscal

Aino Avila Jacques, Robério Bianchini, Rodrigo Cherubini e

Roberto Cherubini.

Diretores Regionais (Presidentes de Núcleos)

Alfredo Tavares, Almor Antonioli, Cácio Moraes, Divanir Santos, Edu-

ardo Ferreira, Eduardo Prada, Rodrigo Cherubini,

Álvaro Moreira e Tarso Teixeira.

Secretaria de Marketing e Eventos

Aline Cherubini, Ana Paula Paludo Barreto Hoffmann,

Andréa Aparecida Córdova Camargo, Cláudia Antonioli,

Fernanda Baldisserotto, Miriam Huber Ribeiro, Paula Antonioli e

Rosana Cherubini Justi.

Secretaria Executiva

José Luiz Abreu Barcellos

Secretaria da Certificação e Programa da Carne

Antônio Marcos Passarin, Lucas Hax, Gilson B. Hoffmann,

Marcos Evaldo Pandolfi e Simone Bianchini.

Secretaria para Assuntos do Uso da Marca Devon

Salete Paludo e Nair Ana Paludo Hoffmann

Secretaria de Planejamento e Gestão

Nair Ana Paludo Hoffmann, João Vicente Barreto da Costa Filho e

Álvaro Moreira.

Secretaria da Comissão de Jovens

Mariana Cherubini, Ana Paula Paludo Barreto Hoffmann,

Henrique Pandolfi, João Vicente Barreto da Costa Filho,

Marco Antônio Paim, e Paloma Jacques Ribeiro.



09 A melhor semana do ano

11 O início feito a facão

13 Paixão pela raça

15 Surge a grande feira

17 Do alto da serra

19 O Devon me criou

21 Andanças pelo Brasil com o Devon

22 Boas histórias para contar



07 50 anos de muito sucesso:
Parque Assis Brasil e raça Devon

Conhecida como uma das grandes feiras do agronegócio da América Latina, a Expointer movimenta cerca de R\$ 2 bilhões por ano em vendas de máquinas, animais e produtos de agricultura familiar.



25 Raça Devon estréia na Expofeira Itajaí

26 Touro da São Valentin é o grande Campeão da ExpoAgro André da Rocha

28 Devon comemora 80 anos de participação na Expolages

30 Estréia do Dia D marca a Expointer 2019

33 Criador de Devon lidera a Câmara Setorial da Carne Bovina do RS

34 Carne Devon Certificada chega ao mercado gaúcho

37 O Devon no cruzamento industrial

39 Top Devon entra na era virtual

41 Encontro técnico anual: foco em certificação e registro

43 Especialista em animais e em carne

45 Touros registrados valorizam o plantel e garantem lucratividade

47 Eu me chamo Mano Lima

Unidos SOMOS MAIS FORTES...



www.frigorificosaojoao.com.br



Esteio é o palco da agropecuária gaúcha desde 1970

50 anos de muito sucesso: Parque Assis Brasil e raça Devon

Conhecida como uma das grandes feiras do agronegócio da América Latina, a Expointer movimenta cerca de R\$ 2 bilhões por ano em vendas de máquinas, animais e produtos de agricultura familiar.

Desde o ano de 1970, é no gigantesco Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, que tudo acontece. Mas nem sempre foi assim. Até 1969, as mostras, conhecidas pelo nome de Exposições Estadual de Animais, aconteciam no Parque Menino Deus, em Porto Alegre, onde hoje fica a sede da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

Em 2020 são celebrados os 50 anos do parque Assis Brasil, que começou bem menor, com 40 hectares naquele ano, ocupando uma área que pertencia a uma fazenda da Família Kroeff em Esteio. Com quase nada de infraestrutura, apenas alguns galpões, a primeira edição da Exposição Estadual foi marcada por muita chuva, a queda de um pavilhão e precária infraestrutura.

Para os criadores de Devon, essas cinco décadas de feira no Parque Assis Brasil também representam parte importante da história da raça, que chega ao ano de 2020 apostando forte no mercado de carne certificada e investindo muito em genética. Nestes 50 anos, o parque Assis Brasil foi o palco principal onde surgiram os grandes campeões da raça Devon, ajudando a construir uma trajetória vitoriosa para a raça.

É inegável a ligação entre o Devon e a Expointer, principalmente após a mudança para Esteio. Diversos criadores têm lembranças importantes sobre aqueles anos e seguem apostando na Expointer como o grande momento do agronegócio.

Por: Cristiano Vieira
Fotos: Arquivo pessoal



Benedictus Robusto
Campeão Sênior e Reservado de Grande Campeão Expointer 2017



Touros da Santa Maria:
Genética e Seleção
adaptada para todo o Brasil

ANGUS
♦
BRANGUS
♦
DEVON



Carmem Maria Jardim

“Adoro aquilo tudo, acho que temos animais maravilhosos, é o momento de coroar o que foi feito durante uma vida no campo”

Por: Cristiano Vieira
Fotos: Arquivo pessoal



Carmem durante julgamento na pista 5

A melhor semana do ano

Para a presidente de honra da ABCDevon, Carmem Maria Jardim, a época da Expointer, “é a melhor semana do ano”.

Elidera a Cabanha Corticeiras, de Cristal, que tem 52 anos de história. Carmem lembra que chegou a frequentar as feiras no Menino Deus ainda criança, por volta dos 7 anos, acompanhando o pai, Nestor de Moura Jardim. Na época, sua família levava ao local gado leiteiro, principalmente das raças holandês e jérsei. “Eu era uma menina da cidade grande, não do campo. A feira era pequena, mas muito simpática”, recorda.

Carmem conta que conheceu a raça Devon depois de casar, logo após o falecimento do seu pai. “Nós compramos o grande campeão da Cabanha Azul. Isso ainda no Menino Deus. Começamos na marra”, explica a criadora. Aos poucos, ela e o marido foram criando um plantel Devon: compraram também a grande campeã da Cabanha Batalha e depois adquiriram um plantel de Minas do Butiá.

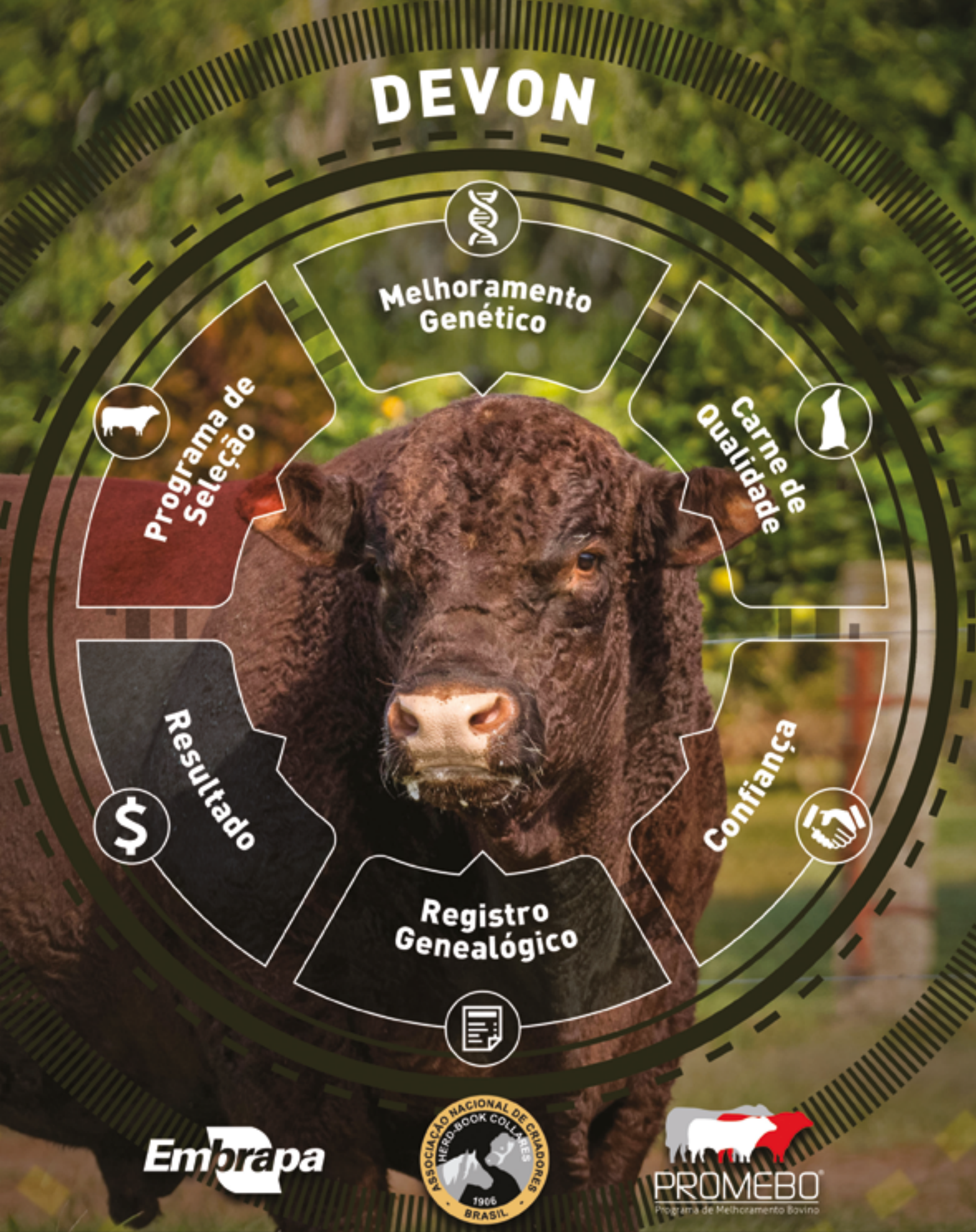
Passados os anos, a Corticeiras importou da Inglaterra um trio de fêmeas Devon, que se juntou à criação inicial que Carmem e o marido mantinham na propriedade. “Assim, iniciamos o melhoramento do nosso plantel, a partir desses exemplares ingleses”, destaca ela.

Nestes 50 anos das feiras em Esteio, não foram poucas as vezes em que animais da

Corticeiras foram reconhecidos como campeões da raça Devon – geralmente fêmeas. “Talvez porque os machos necessitem de qualidades mais fortes, principalmente no posterior, no lombo, normalmente atributos trazidos por genética. As fêmeas, por seleção de mãe e por padrão de raça, creio eu, se destacaram”, lembra ela.

Sobre a primeira feira em Esteio, Carmem se recorda que foi uma mudança grande. A associação era presidida por Eduardo Macedo Linhares em 1970, que apostou no novo local e moveu esforços para que o Devon estivesse presente. “Ele conseguiu um vagão de trem. Que era, digamos assim, a casa da associação. A esposa dele, Maria Helena, e eu ajeitamos tudo para receber os associados”, conta dona Carmem. As tradicionais e confortáveis sedes das associações de criadores só surgiram muitos anos depois.

De acordo com Carmem, paixão, dedicação e carinho, são essenciais para ter sucesso na pecuária. “Animais da raça Devon são as grandes paixões da minha vida. Para mim, é uma terapia sem tamanho”, completa a criadora.



O início feito a facão



Reinoldes Cherubini foi jurado na Expointer 2018

Para Reinoldes Antônio Cherubini, patriarca da família que lidera a Fazenda São Valentin, a história do Parque Assis Brasil está intimamente ligada ao desenvolvimento da raça Devon e também da Expointer.

O começo foi difícil. Naquele ano, 1970, a região era ocupada por uma grande plantação de arroz da família Kroeff, uma área alagada. “A primeira feira aconteceu no meio disso, com um valo para irrigar o arroz junto aos galpões recém-construídos para abrigar os animais”, lembra ele.

Se hoje há ruas calçadas pelo Parque Assis Brasil, pavilhões cobertos e grandes estacionamento, naquele ano não podia ser mais diferente. “Quando o Estado comprou aquela área, foi uma aventura. Só tinha uns poucos galpões de madeira, tudo feito a facão, conta Cherubini.

Dos anos 1970 para os dias atuais, o perfil da feira agropecuária mudou muito, segundo ele. No Menino Deus, além da estrutura menor, mas muito boa, havia menos cavalos e animais. Também poucas máquinas, mal se falava em tratores.

“Para nós, criadores, a feira no Menino Deus era uma espécie de férias para os pecuaristas. A gente encontrava os amigos, passava dez dias ali. Era churrasco para lá e para cá. Também passeávamos muito pela Rua da Praia. Em uma época sem telefone, todos se encontraram na feira”, diz Cherubini.

Para chegar até Esteio, ele se recorda que não era fácil. Não havia estrada em boas

condições, que ligasse a região de Nova Prata, onde está a São Valentin, até o parque. “Tinha um asfalto de São Leopoldo a Esteio apenas. A gente ia de caminhão mesmo. E o pessoal da Fronteira ia de trem até Porto Alegre. Lá, caminhões da Secretaria da Agricultura embarcavam os animais e levavam até Esteio para a feira acontecer”, relata o patriarca da São Valentin.

A raça Devon mudou muito, segundo o pecuarista. Os primeiros touros criados pelo seu pai, Reinaldo Cherubini, em 1948, pesavam 500 quilos. Hoje, esse peso corresponde a um terneiro de 12 meses. “A gente tratava só com mandioca e milho cortado a facão. Não existia fábrica de ração. Alfafa também só tinha na região do Caí. Imagina o quanto melhorou?”, indaga Cherubini.

Para ele, a raça Devon foi a que mais evoluiu nas últimas décadas, graças a um trabalho importante de genética realizado pelos pecuaristas. O mercado de carne também passou por uma transformação, de acordo com Cherubini. “O próprio freguês está mais exigente, sabe reconhecer os cortes. As pessoas sabem o que querem, por isso é importante nosso trabalho no sentido de colocar no mercado uma carne de qualidade”, finaliza.



Reinoldes Antônio Cherubini

“Quando o Estado comprou aquela área, foi uma aventura. Só tinha uns poucos galpões de madeira, tudo feito a facão.”

Por: Cristiano Vieira
Fotos: Arquivo pessoal

24º LEILÃO E 1º VIRTUAL DA CABANHA SÃO LUIZ

RESERVE ESSA DATA!

16 DE SETEMBRO DE 2020

PARQUE CONTA
DINHEIRO | LAGES-SC

Foto: Alexandre Teixeira / Arte: P.L. Design de Soluções



L A G E S - S C

PROPRIETÁRIO

IVO TADEU BIANCHINI

MÉDICO VETERINÁRIO

ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS

f /saoluizcabanha

ig cabanhasaoluizoficial

O CANAL DE TRANSMISSÃO
DO LEILÃO.

☎ 49 99929.4000

✉ geneticaderaca@gmail.com

- ▶ TRADIÇÃO
- ▶ GENÉTICA
- ▶ TECNOLOGIA
- ▶ QUALIDADE



Ivo Tadeu Bianchini

“ Não cresceu tanto em número, mas sim em qualidade. Ano após ano, se percebeu essa evolução na qualidade genética do Devon ”

Por: Cristiano Vieira

Fotos: Arquivo pessoal



Ivo Bianchini com 2 touros importados da Inglaterra

Paixão pela raça

Do alto dos seus 81 anos, o criador Ivo Tadeu Bianchini relembra as paixões que o Devon trouxe na sua vida e a importância da Expointer para o desenvolvimento da raça.

O médico veterinário trabalha ainda com as raças Angus e Hereford, além de mais de 1,5 mil cabeças de cruzamento industrial. Contudo, na Cabanha São Luiz, o destaque é o Devon – boa parte dos criadores Devon da região serrana de SC começou com descendentes de animais da São Luiz.

Conforme conta, o Menino Deus já era um parque tradicional, mas muito acanhado para o desenvolvimento da pecuária. “Já se pensava em transformar a exposição em uma feira de grande escala, internacional, com a vinda de animais da França, da Inglaterra, do Uruguai e da Argentina, também de outros países”, diz ele, sobre a perspectiva de mudança no fim dos anos 1960.

Para os produtores rurais, Bianchini relembra que a agricultura, naquele momento, estava se transformando em uma atividade de alta escala e começava a depender de máquinas com tecnologia. “Queríamos trazer as máquinas agrícolas para a exposição. Por isso era necessário um parque mais amplo”, explica.

Ele participou como expositor em Esteio por diversos anos e, depois, algumas vezes como jurado. Conta que é possível perceber uma nítida evolução da raça Devon. “Não cresceu tanto em número, mas sim em qualidade. Ano após ano, se percebeu essa evolução na qualidade genética do Devon”.

Bianchini começou a criar gado Devon no ano de 1960, quando a raça estava mais concentrada no Rio Grande do Sul. “Com a evolução do trabalho, o Devon foi subindo, por Santa Catarina, e hoje temos um grande número de criadores em diversos Estados, principalmente no Brasil central”, lembra.

Seu Ivo relembra que a rusticidade do Devon sempre foi uma qualidade importante, pois é uma raça que se adaptava muito bem

ao campo nativo, além de as fêmeas terem alta fertilidade. “Principalmente no início dos anos 1960, não se tinha pasto plantado, era basicamente pastagem nativa para alimentação”, informa. Isso mudou com a evolução do binômio agricultura e pecuária, o que resultou em um pasto de melhor qualidade. “Também registramos um crescimento maior da raça, com uma precocidade em termos de idade de abate”.

Grande incentivador da carne certificada, Bianchini relembra que a ideia surgiu após encontrar o produto em gôndolas no varejo de países como Uruguai e Canadá. “E isso se tornou uma necessidade também para a raça. Tínhamos que pensar no Devon em grande escala, não só em exposições, mas também na produção de uma carne de alta qualidade”. O trabalho começou por Santa Catarina, por meio do Frigorífico São João.

A partir do trabalho pioneiro dos Bianchini, a Cabanha São Luiz atraiu a atenção de pecuaristas de Santa Catarina e ajudou, nas últimas décadas, a expandir a raça Devon pelo estado. “O pessoal ficou realmente encantado com os resultados do Devon. Tivemos, desde então, uma evolução no plantel e uma expansão dos animais em regiões mais frias”, diz Ivo.

Ele cita, entre os precursores da raça Devon em Santa Catarina, antigos parceiros como Antonio Ramos de Lisboa, Aúreo Lisboa, também Aúreo Vidal Ramos e Airton Ribeiro Ramos. “Foram os pilares da raça Devon por aqui”, completa.

A admiração com o Devon só aumentou com o passar dos anos, explica o pecuarista. “A raça tem diversas qualidades, como alta fertilidade e precocidade. Financeiramente, o Devon trouxe muito resultado positivo também. Nossa paixão pela raça continua”, finaliza.

PRESENÇA FEMININA NA PRODUÇÃO DE CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS COM **DEVON** NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA



*Devon x
britânicas*



Fazenda São Bento
Betty Cirne-Lima
Bom Jardim da Serra - SC
ecirnelima@gmail.com



*Devon x
zebuínas*

Fazenda Querência da Serra
Nivaldo Alano de Souza e Família
Bom Jardim da Serra - SC
(49) 99151-9897 - 99109-8992



*Devon x
charolês*



Fazenda dos Tapes
Leandrea Otavia Vieira
São José dos Ausentes - RS
leandreavieiraagr@gmail.com
(54) 99652-2035



Cirne Lima no Menino Deus em 1966

Surge a grande feira

Ex-ministro da agricultura e ex-presidente da Farsul, a trajetória de Luiz Fernando Cirne Lima está ligada ao desenvolvimento do agronegócio no Brasil. Profundo conhecedor da pecuária brasileira, ele começou a criar Devon e ajudou no desenvolvimento da raça no País.

Também foi um dos articuladores da mudança para Esteio. Cine Lima lembra que, até 1954, as exposições estaduais se realizavam em rodízio, em diversas cidades do interior. A última edição ocorreu em Uruguaiana naquele ano. Um ano depois, as atividades foram transferidas para o Parque do Menino Deus, já com a intenção de Porto Alegre sediar definitivamente a Exposição Estadual.

Ele foi pioneiro ao participar da Royal Show, em 1967, tradicional grande feira da Inglaterra que reunia os melhores animais do mundo.

Cirne Lima concorda que o Parque Menino Deus era bonito, bem localizado, mas muito acanhado para as dimensões das exposições estaduais. As próprias associações de criadores chegaram à conclusão que deviam propor uma alternativa.

"Nós, os criadores, criamos uma comissão e fomos conversar com o então secretário de Agricultura, Luciano Machado. Ele prometeu estudar nosso pedido e foi criada uma outra comissão, também com a Farsul, no sentido de dialogar essa mudança para um outro parque", se recorda Cirne Lima. O Estado decidiu

então adquirir a área da Fazenda Kroeff, em Esteio, uma "belíssima fazenda, com 50 hectares, dez vezes a área do Menino Deus", diz.

A criação do Parque Assis Brasil como novo local para sediar a Exposição Estadual, que viraria Expointer anos depois, foi essencial para consolidar o Rio Grande do Sul como potência do agronegócio, avalia Cirne Lima. "A mudança significou uma alteração no perfil, de uma exposição de gado e ovelhas para uma exposição rural, mais ampla, e desde o início as máquinas tiveram relevância no evento", conta.

A escolha do novo local, logo acima de Porto Alegre, em direção ao Norte gaúcho, tendo a BR-116 como eixo, mostrava já uma intenção de que a feira crescesse "virada" para as regiões que concentravam – e ainda concentram – grande parte da população do Estado.

Duas décadas depois da transferência para Esteio, a Expointer já estava consolidada como uma exposição internacional das maiores do mundo. "Não era mais uma exposição restrita ao Rio Grande do Sul. Era internacional, uma das maiores do Brasil e do mundo. E continua assim", afirma Cirne Lima.



Luiz Fernando Cirne Lima

“ Não era mais uma exposição restrita ao Rio Grande do Sul. Era internacional, uma das maiores do Brasil e do mundo. E continua assim. ”

Por: Cristiano Vieira
Fotos: Revista A Granja e arquivo pessoal



TRADIÇÃO EM GENÉTICA. DEVON COM QUALIDADE E TECNOLOGIA

Rua Buarque de Macedo, 1950 | André da Rocha - RS
(54) 99972-2512 | (54) 99918-8384
www.cabanhasantalucia.com.br
facebook.com/cabanhasantaluciar
instagram.com/cabanhasantaluciar



Fotografia Gustavo Rafael



Amantino com os prêmios Devon, em 1981

Do alto da Serra

Nome cuja história está ligada ao desenvolvimento da raça Devon na região dos Campos de Cima da Serra, o pecuarista Amantino Barreto da Costa, da Estância Santa Lúcia, começou em 1935 a trajetória da família com o Devon. O animal se adaptou muito bem e logo o plantel cresceu – nos anos 1950, já tinham um rebanho puro de origem.

“Sempre fui companheira do meu pai, gostava muito de andar junto com ele no campo e pelas feiras”, relembra, orgulhosa, Soely Barreto Hoffman, filha de Amantino Barreto da Costa, fundador da Estância Santa Lúcia, de Capão Bonito do Sul. Ele foi um dos grandes responsáveis pela entrada da raça Devon nos Campos de Cima da Serra.

Amantino era tropeiro, atividade que aprendeu com o pai, segundo conta Soely. “Eles passavam de propriedade em propriedade comprando animais. Uma vez, adquiriu várias cabeças cruzadas com Devon. Meu pai notou que o rendimento do Devon era melhor. Em 1935, comprou um touro da raça e tudo começou ali”, destaca Soely.

Outro filho de Amantino, Danilo Barreto da Costa recorda que, em 1954, o então técnico do Devon Luiz Fernando Cirne Lima vistoriou a Estância Santa Lúcia e ficou impressionado com o que viu. Sugeriu, então, a Amantino que levasse os animais Devon para a Feira Estadual, que ocorria no Parque Menino Deus. “Desde 1955, nossa família não faltou a nenhuma edição da feira”, conta Danilo.

A adolescente Soely era presença constante na feira do Menino Deus, acompanhando Amantino que descia a Serra para participar da exposição. “Era um evento bem menor, mas bonito. Bem diferente do que é hoje a Expointer”, relembra a filha mais velha.

Dos cinco filhos, todos estavam envolvidos com a lida no campo, em maior ou menor grau, por estímulo de Amantino. “Quando me

casei, em 1957, recebi como presente de meu pai dez fêmeas da raça Devon, iniciando assim a criação da Cabanha Santa Lúcia, em André da Rocha”, conta Soely, que atualmente administra a propriedade junto com os filhos.

Sobre a primeira edição da Exposição Estadual em Esteio, ocorrida em 1970, todos lembram muito bem. Danilo conta que desceu a Serra dirigindo uma camionete, seguido por dois auxiliares em um caminhão transportando os animais. Pelo caminho, muita chuva, o que obrigou um desvio por Caxias do Sul e Nova Petrópolis. “Quando chegamos no parque, tinha caído o pavilhão principal da exposição. Na época, era considerado o maior pavilhão em mão livre da América Latina”, explica ele. Às pressas, o pessoal da Secretaria da Agricultura iniciou a construção de estruturas emergenciais de madeira. “E isso tudo os animais já chegando. Uma correria”, relata.

Soely concorda que a mudança para Esteio foi inesquecível. “Lembro que levaram uma ovelha fazer churrasco para a peonada”, diz. A enorme área da Fazenda Kroeft era, também, campo para gado Devon. “Muita gente não sabe, mas ali tinha um plantel Devon antes da criação do parque”, conta Danilo. Segundo ele, naquela época não havia tecnologia, nem melhoramento de pastagem. “O que temos hoje é graças ao trabalho de muitos técnicos que buscaram fora do Brasil esse conhecimento. Tivemos a introdução dos melhores reprodutores e melhores matrizes Devon do mundo”, comemora.



Soely Barreto Hoffman

“Era um evento bem menor, mas bonito. Bem diferente do que é hoje a Expointer”



Danilo Barreto da Costa

“Desde 1955, nossa família não faltou a nenhuma edição da feira”

Por: Cristiano Vieira
Fotos: Arquivo pessoal



CABANHA

Timbaúba

1º DEVON MOCHO DO BRASIL

Família Silva Tavares



1º Devon Mocho Campeão no Brasil - 1960
Polled First da Timbaúba



Grande Campeão Expointer - 1982
Timbaúba Silverstick 243



B: Reservado de Grande Campeão Expointer - 1999 e 2000
Timbaúba Missioneiro 269



3º Melhor Macho Expointer - 2017
Timbaúba Milenium Sunset 1000

113 Anos Compartilhando Genética Devon



Sêmem à venda

Timbaúba Stonegrove 800 - Stonegrove x Timbaúba Missioneiro 544 (filha do Missioneiro)

* Expointer 2019 - Troféu ANC Herdbook Collares
Prêmio Difusão Genética Nacional - Raça Devon
Touro Devon com o maior número de filhos
registrados. Utilizado em 14 cabanhas, de
4 diferentes Estados do Brasil.
Nosso muito obrigado à todos que acreditaram
em nosso trabalho e difundiram esta genética.

* Expointer 2014 - Campeão Troféu Jovem Expositor

* Expointer 2013 - Reservado de Grande Campeão

Irmão materno



Timbaúba Campeiro 1166
* Expointer 2018 - Campeão Júnior
Adquirido pela Cabanha São Valentin

Filho



Timbaúba Stone 800 1151 - "TAURA"
* Expointer 2019 - Campeão Troféu Chiripá

Filhos e netos



Evolução - Incorporando potência muscular,
estrutura óssea e padronização, com muita
raça e equilíbrio nas novas gerações.

63 ANOS DE DEVON MOCHO
1ª Importação - 1957

Alfredo e Alice da Silva Tavares

O Devon me criou

"Eu costumo dizer que não comecei a criar Devon, o Devon é que me criou", brinca Alfredo Tavares, da Cabanha Timbaúba, de Pedras Altas. A família carrega na história 113 anos de envolvimento com o Devon – tudo começou com o avô Alfredo da Silva Tavares em 1907, e hoje já está na quarta geração.



O jovem Alfredo no Menino Deus, em 1962

Desde então, não faltou presença dos Tavares e seus exemplares Devon nas feiras realizadas no Menino Deus e, depois, em Esteio. "Conheci o Devon ainda criança e posso dizer que é altamente rentável hoje, com uma eficiência comercial muito grande. Tem muita fertilidade, e uma carne muito saborosa, de grande qualidade", orgulha-se.

O ano de mudança da Exposição Estadual para o recém-criado Parque Assis Brasil, em Esteio, também marcou o ano em que ele assumiu a Cabanha Timbaúba. "Já na condição de administrador, levei alguns animais, mas foi bem difícil. Havia atoleiro de caminhão, e mesmo as pessoas caminhavam no barro. Lembro que o grande pavilhão de bovinos caiu porque o solo ali era muito úmido", conta Tavares.

Apesar dos percalços, a Exposição Estadual daquele ano ocorreu normalmente, lembra, depois que foram construídos boxes emergenciais para receber os animais e um novo pavilhão de madeira.

Nestes 50 anos do Parque Assis Brasil, Tavares concorda que tanto o evento cresceu

em magnitude, virando uma feira com expositores e compradores internacionais, quanto a raça Devon apresentou evolução. "Hoje é uma vitrine, onde vão os melhores animais de cada raça", afirma.

Conforme relembra, até 1970 havia uma demanda dos frigoríficos por animais pequenos, o que acabou mudando com o melhoramento das raças.

O criador passou a utilizar a inseminação em 1972, importando sêmen dos Estados Unidos. Tanto investimento se traduziu em diversos campeões criados ao longo dos anos. Também o perfil do Devon mudou, conforme explica Tavares: "enquanto na década de 1970 um touro de 3 anos com 800 kg era considerado um grande animal, hoje um de 3 anos não baixa de 1,2 mil quilos".

Ele conclui destacando a importância da Expointer para o pecuarista: "participamos praticamente a maior parte desses 50 anos em Esteio. Hoje é uma feira de projeção internacional, com gente do mundo todo", finaliza.



Alfredo Tavares

"Conheci o Devon ainda criança e posso dizer que é altamente rentável hoje, com uma eficiência comercial muito grande. Tem muita fertilidade, e uma carne muito saborosa, de grande qualidade."

Por: Cristiano Vieira
Fotos: Arquivo pessoal



SAUDADE. EM UMA MARCA, A HISTÓRIA. DE UMA RAÇA.

Raça DEVON, gado MOCHO. Tradição que damos
continuidade, agora com uma NOVA MARCA, trazendo na bagagem
o legado genético, que a Saudade aprimorou ao longo de quase um século.

A Estância Saudade, te espera para uma visita.



José Carlos aos 2 anos na Cabanha Saudade

Andanças pelo Brasil com o Devon



José Carlos Senna

“Fomos a exposições em Campo Grande, fizemos remates com pista limpa por lá. Também levei várias vezes touros pra Bahia, saímos a visitar as propriedades onde tinha Devon pelo Cerrado, chegamos até o Tocantins”

Por: Simone Müller

Fotos: Arquivo pessoal

As lembranças mais remotas de José Carlos de Assis Brasil Senna, hoje com 70 anos, são na Cabanha Saudade, do avô Miguel Nahra, junto aos animais da raça Devon. “Eu passava as férias ajudando no campo. Todo mundo saía para trabalhar e eu ia junto, a cavalo”, conta. A propriedade em São Gabriel tornou-se referência em Devon na região da Campanha, com os primeiros registros de animais PO em 1951.

Senna também era companheiro nas idas a exposições agropecuárias.

Quando a feira mudou para Esteio, Nahra ainda era o proprietário da Cabanha. Em 1975, José Carlos, Engenheiro Agrônomo formado, decidiu plantar arroz e se mudou com a família para a Saudade. Três anos depois, assumiu também a criação e toda a propriedade. Senna fala com entusiasmo das participações da Saudade em Esteio, na década de 1980. “A Expointer já era um grande evento e continua sendo. Todo mundo se prepara, cuida, organiza, é uma trabalhadeira mas faz parte!”

A cabanha ficou conhecida em todo o Estado pelos remates que promoveu, ao longo de 35 anos. Senna também foi incentivador da expansão da raça pelo Brasil. “Umas andanças, fomos a exposições em Campo Grande, fizemos remates com pista limpa por lá. Também levei várias vezes touros pra Bahia, saímos a visitar as propriedades onde tinha Devon pelo Cerrado, chegamos até o Tocantins”, resume.

Em 2018, José Carlos Senna dividiu as terras e as 1.600 reses, todas registradas, entre as duas filhas. O legado “Saudade, tradição em Devon Mocho” foi transformado em duas marcas, Ana Júlia ficou com a Estância Saudade e Ana Cecília, com a Cabanha Saudade. “Eu dividi, entreguei pra elas e parei de trabalhar. Quer dizer... hoje eu crio 100 vacas Devon e 50 vacas Bravon, são animais muito bons”, garante. Então eu faço uns terneiros e uns boizinhos, é pra me distrair, pra não parar, né”, completa.

A evolução da raça Devon



Anos 60
Touro equilibrado, mostrando boa estrutura óssea e excelente acabamento.



Anos 70
Tempo de um animal de muita expressão racial, carniceiro e harmônico.



Anos 80
Nessa época a raça melhorou a profundidade, aptidão carniceira dos animais.



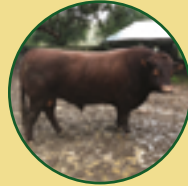
Anos 90
Os animais evoluem em estatura e estrutura óssea.



Anos 2000
A raça avança em volume de carne, volume de posterior e distribuição de carne e gordura na carcaça.



Anos 2010
A seleção se profissionaliza com os programas de melhoramento genético, como o PROMEBO, identificando indivíduos superiores que recebem a dupla marca.



Anos 2020
Nesta década, o que se busca na raça, com profundidade, harmonia e uma excelente estrutura óssea que sustenta um grande volume de carne.

Boas histórias para contar

Lembranças boas não faltam na memória de Claudio Placido Silva Ribeiro, da Fazenda Palmeira, de Camaquã, sobre a criação de Devon e a expansão das feiras agropecuárias no Estado. O Devon chegou na família através do pai, Dorval Ribeiro, que importou da Inglaterra um touro e dez vaquilhonas por volta de 1959. “Foi na mesma época que o professor Cirne Lima foi jurado por lá, e um grupo viajou junto. Todo mundo ficou entusiasmado, isso deu um salto no nosso plantel”, relembra ele.



Esteio é o palco da agropecuária desde 1970



Dorval Ribeiro com o filho e a nora Miriam

Em um tempo no qual as distâncias ainda eram enormes e havia poucas opções de estradas com qualidade ligando o interior gaúcho, Claudio diz que a feira do Menino Deus também era um ponto de encontro para os pecuaristas. “Foi ali que a segunda geração da minha família, representada por mim, trocou muita informação sobre a raça Devon, era um evento para todos se conhecerem”, explica.

Até pela condição das pastagens antes dos anos 1970, seu Claudio explica que os animais Devon que participavam na feira no Menino Deus eram menores. “Em algumas regiões, como na Serra, já se tinha Devon um pouco mais desenvolvido em tamanho. Mas o grande salto veio mesmo com a genética”, relembra.

A mudança do Menino Deus para Esteio, onde fica o Parque Assis Brasil, foi essencial para desenvolver a pecuária do Estado, na visão dele. Também a raça Devon, de acordo com o proprietário da Palmeira, acompanhou este processo. “Somos de uma região agrícola, onde se planta muito arroz e também

soja, aqui em Camaquã. Esse consórcio do grão com a pecuária nos ajuda a ter um pasto de melhor qualidade, e estamos produzindo animais mais pesados. Hoje, um novilho com dois anos já pesa 550 quilos”, ilustra.

Importante para o Devon foi o aumento de animais mochos – antes, conforme Claudio, era uma raça somente de exemplares aspados. “Isso muda a maneira de trabalhar, com um manejo mais tranquilo. O animal não se machuca e facilita a nossa mão de obra também. Hoje, se tem cada vez menos pessoas trabalhando no campo, o mercado está mudando”, avalia.

Claudio Ribeiro conta ainda que o mercado de carne passou por mudança. Se hoje o consumidor valoriza cortes com marmoreio, um pouco mais de gordura, há 20 anos ocorria o contrário: foi muito valorizada a carne magra. “Atualmente, a dona de casa seleciona o produto que deseja, e entende que uma boa peça de carne precisa ter um pouco de gordura. Não se imagina uma carne de qualidade sem marmoreio e que não seja de um animal novo”, completa.



Cláudio Placido Silva Ribeiro

“Em algumas regiões, como na Serra, já se tinha Devon um pouco mais desenvolvido em tamanho. Mas o grande salto veio mesmo com a genética”

Por: Cristiano Vieira

Fotos matéria principal: Arquivo pessoal
Fotos Linha do Tempo: Acervo Timbaúba, Acervo Estância Santa Lúcia, Gustavo Rafael, Lucas Hax




CABANHA BOECK

ENCRUZILHADA DO SUL - RS





Cavalo Crioulo



Devon






Everton Oliveira Boeck
  51 99636 9077
  eoboeck@gmail.com



 Everton Oliveira Boeck



Grande Campeã A2198 da Cabanha Gralha Azul

Raça Devon estréia na Expofeira de Itajaí

A qualidade do gado Devon participou, pela primeira vez, da 25ª Expofeira Agropecuária, que aconteceu de 25 a 28 de julho de 2019 em Itajaí (SC). Participaram 10 animais, todos de argola, das Cabanhas Caiapiá, de São Joaquim, Gralha Azul, de Fraiburgo e São Luiz, de Lages.

O touro Dimitri Sunset SL, com pouco mais de uma tonelada de peso, foi escolhido o Grande Campeão. O animal pertence à Cabanha São Luiz, de Lages (SC), e Camboatã Agropecuária, de Camaquã (RS). Já o título de Reservado Grande Campeão foi para Guerreiro da Gralha Azul, da Cabanha Gralha Azul, de Fraiburgo (SC). Entre as fêmeas, a Cabanha Gralha Azul FIV 57 levou os dois primeiros lugares, com a Grande Campeã A2198 e a Reservada Grande Campeã Herdeira da Gralha Azul FIV 75.

De acordo Hernani Macari, da Cabanha Passo Velho, de Bom Jardim da Serra, que esteve como jurado na competição, os animais

estavam bem preparados e em excelentes condições. "Agradou aos olhos ver animais fazendo um bonito papel em Itajaí, eles tem qualidade de Expolages, que é a maior feira de Santa Catarina", avalia Macari.

Segundo a presidente da Associação Brasileira de Criadores de Devon, Simone Bianchini, a estreia no evento, que integrou a 36ª Festa Nacional do Colono, foi positiva. "É uma feira muito importante na região, então

foi uma excelente oportunidade para darmos maior visibilidade à raça. A receptividade foi além das nossas expectativas, por isso certamente voltaremos na próxima edição, com mais animais", revela Simone.

A ABCDevon fez ainda uma doação à Secretaria Municipal de Agricultura de Itajaí: cem doses de sêmen Devon foram ofertadas pela Cabanha São Luiz, como forma de incentivo ao cruzamento industrial na região.

Por: Simone Müller | Fotos: PCD Fotografia



Dimitri Sunset SL o Grande Campeão Devon da 25ª Expofeira Agropecuária de Itajaí (SC)

Campeões Expofeira Itajaí

Machos

Grande Campeão

Dimitre Tilbrook Sunset de São Luiz

Expositores: Cabanha São Luiz, Lages - SC e Camboatã Agropecuária, Camaquã - RS

Reservado de Grande Campeão

Guerreiro da Gralha Azul FIV57

Expositor: Cabanha Gralha Azul, Fraiburgo - SC

3º lugar

Fascínio de São Luiz

Expositor: Fazenda São Luiz, Lages - SC

Fêmeas

Grande Campeã

A2198

Expositor: Cabanha Gralha Azul, Fraiburgo - SC

Reservada de Grande Campeã

Herdeira da Gralha Azul Fiv 75

Expositor: Cabanha Gralha Azul, Fraiburgo - SC

3º lugar

Mata Nett Te do Caiapiá

Expositor: Cabanha Caiapiá, São Joaquim - SC



Grande Campeão São Valentin Topazio 1785 durante o desfile

Touro da São Valentin é Grande Campeão da ExpoAgro André da Rocha

Evento confirma região da serra como
referência em genética Devon

O touro São Valentin Topazio 1785, da Cabanha São Valentin, de Reinoldes Antônio Cherubini, de Nova Prata, foi o grande campeão da 13ª ExpoAgro André da Rocha, que ocorreu de 26 a 29 de setembro em André da Rocha (RS). Com 1.174 quilos, o animal conquistou o Grande Campeonato pela terceira vez nos seus 4 anos de vida. Ben Hur, como também é chamado, já havia sido o melhor macho da Expointer 2019, em Esteio (RS) e ainda da Expoingá 2018, em Maringá (PR) e depois da conquista na exposição foi negociado com o cantor nativista Mano Lima, criador com proprieda-

de em Santo Antônio das Missões. O título de Reservado Grande Campeão foi para Santo Antônio 1226 1055, da Fazenda Santo Antônio, de Nova Prata (RS), propriedade de Reinaldo Cherubini Filho. O animal também havia sido premiado como Reservado Campeão Dois Anos na 42ª Expointer.

Entre as fêmeas, o título de Grande Campeã ficou com a vaca Bombinha 209 de Santa Lucia 2732, propriedade da criadora Soely Barreto Hoffmann, da Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha (RS). Com dois anos e meio, ela também foi Campeã Vaca Jovem na 42ª Expointer. A Cabanha JR do Prata, do criador Gilmar da Silveira Ribeiro, de André da Rocha, levou o troféu de Reservada Grande Campeã, com a vaca Prata Jr 114 Rotok SL 1905.

Segundo Otávio Jacques, técnico da Associação Brasileira de Criadores de Devon / ABCDevon e um dos jurados, a avaliação foi difícil porque todos os participantes são animais de ponta da raça no Rio Grande do Sul. "Analisamos cada animal com morfologia que comprova a qualidade dos animais, tanto no rendimento de carcaça quanto na valorização dos cortes de carnes nobres, para o programa Carne Devon Certificada. Com certeza escolhemos os melhores entre os melhores", afirma Jacques.

A raça Devon, que participa da ExpoAgro desde a primeira edição e tradicionalmente é a com o maior número de animais expostos, esteve presente no Parque Municipal de Exposições com 40 exemplares, entre touros e vacas puros de origem. Participaram a Cabanha JR do Prata, de André da Rocha, Estância da Pedreira, de Dom Pedrito, Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha, Fazenda Santo Antônio, de Nova Prata, Fazenda São Valentin, de Nova Prata, Fazenda Tupi, de Nova

Prata, e Fazenda da Volta, de Muitos Capões.

Para Rodrigo Cherubini, Presidente do Núcleo de Criadores dos Campos de Cima da Serra da ABCDevon, o evento foi um marco para a raça. "A qualidade dos animais da região da serra está acima da média, o alto padrão genético confirma o que já vem ocorrendo na Expointer, onde todos os anos nos destacamos. Melhor impossível!" comemora.

Por: Simone Müller | Foto: Marcos Esteriz



Grande Campeã Bombinha 209 de Santa Lucia 2732

54.3271.2691 • 54.3242.1525
54.99982.0703

ESTRADA NOVA PRATA - IBIRAIARAS KM 42
Rio Grande do Sul
fazendasaovalentin@yahoo.com.br

**Nosso objetivo é criar animais que reproduzam
bem nos rebanhos dos nossos clientes.**



Cirne Lima & Filhos

Estância da Pedreira
LF Cirne Lima & Filhos
Dom Pedrito - RS
estanciapedreira@terra.com.br



Grande Campeão Fascínio Sunset 1225 São Luiz

Devon comemora 80 anos de participação na Expolages

Raça de pelagem avermelhada participa da maior feira do agronegócio catarinense desde 1939

A Expolages 2019 foi especial para os criadores de Devon. A presença de 22 animais de argola e seis rústicos, no Parque Conta Dinheiro, marcou os 80 anos de participação da raça na maior feira do agronegócio catarinense. A feira, que ocorreu de 8 a 13 de outubro, em Lages (SC),

é a mostra mais importante de Santa Catarina para a raça.

O Grande Campeão foi o touro do box 68, Fascínio Sunset 1225 São Luiz, do criador e expositor Ivo Tadeu Araújo Bianchini e filhos, da Cabanha São Luiz, de Capão Alto (SC). Com 835 quilos aos dois anos, Fascínio

repetiu a façanha do irmão, Dimitre, que havia sido o Grande Campeão da edição 2018.

Uma fêmea prenha de 694 quilos e 25 meses levou o título de Grande Campeã. Jôia Rara TE49 da Estrela do Sul, do box 76, propriedade dos criadores e expositores Felipe e Istélio Camargo, da Cabanha Estrela do Sul, de



Jôia Rara TE49 da Estrela do Sul foi a Grande Campeã

Capão Alto (SC), já havia sido premiada com o 3º lugar na Expolages de 2018.

O Reservado de Grande Campeão foi HM Jaredo 47 Ômega do Passo Velho, do box 65, do criador e expositor Hernani Macari, da Cabanha Passo Velho, de Bom Jardim da Serra (SC). A Cabanha São Luiz ficou também com o prêmio de Reservada Grande Campeã, que foi para Cherry S.S. de São Luiz, do box 71.

Para o jurado Aristorides Tadeu Ribeiro de Melo, criador de Devon e proprietário da fazenda Mandassaia, de Lages (SC), o julgamento foi positivo. "Comprovou o alto padrão dos

animais e a genética em evolução da raça Devon", garante o médico veterinário, do alto de mais de 20 anos de experiência como avaliador da raça em exposições. Animais de nove propriedades participaram desta edição.

Rústicos

Entre os rústicos, o título de Grande Campeão foi para Santa Maria TE709 147, da Fazenda Santa Maria de Helena Cristina Araújo Bianchini, de Lages (SC). A fêmea Arapari 1616 Euro SV1068 da cabanha Gralha Azul, Fraiburgo SC, de Antônio Marcos Passarin, ficou como Grande Campeã.



Aristorides Tadeu Ribeiro de Melo durante o julgamento

Por: Simone Müller | Foto: Fábio Gonçalves

TODA CONQUISTA COMEÇA COM A DECISÃO DE TENTAR.

CABANHA Caiapiá Raza Devon

► GENÉTICA
► RUSTICIDADE
► PRECOCIDADE

SÃO JOAQUIM-SC

PROPRIETÁRIO
Jeferson Oliveira
49 3233.2165
49 99145.2737
jeffoliveira@hotmail.com

ANDRÉ DA ROCHA
54 3611 1019

PROTÁSIO ALVES
54 3276 1250

NOVA PRATA
54 2121 6003

AGROPECUARIA
PEPA
Milho . Soja . Trigo

OFERECEMOS

- INSUMOS DE ALTA PERFORMANCE
- ARMAZENAMENTO DE GRÃOS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA QUALIFICADA

SEMEAMOS PARCERIA PARA
COLHER RESULTADOS

@agropecuariapepa



Grande Campeão São Valentin Topazio 1785 Ben Hur



Grande Campeã Camboatã TE570, da Camboatã Agropecuária

Estréia do Dia D marca a Expointer 2019

A raça Devon fez bonito na 42ª Expointer, o grande evento agropecuário do Rio Grande do Sul e um das maiores da América Latina. Em meio às inúmeras atividades organizadas pela ABCDevon nos nove dias que movimentaram o Parque Assis Brasil, em Esteio (RS), o ponto alto foi a estreia do dia D, que reuniu, no dia 28 de agosto, todos os julgamentos de animais e o leilão Top Devon.

A pista 5 foi, mais uma vez, palco do julgamento de machos e fêmeas de argola, num total de 51 animais. Entre os machos, o touro São Valentin Topazio 1785 BEN HUR, da Fazenda São Valentin, de Reinoldes Cherubini, recebeu o título de Grande Campeão. O animal, de 1.170 quilos, já havia sido premiado na Expoingá 2018 em Maringá (PR). A Camboatã Agropecuária, de Marcos Pandolfi, levou o título de Reservado Grande Campeão, com o touro Camboatã 601 Antares.

Entre as fêmeas, a vaca Camboatã TE570 G7090 C280, box 1105 da Camboatã Agropecuária, de Camaquã, garantiu a faixa de Grande Campeã da competição. O criador Marcos Pandolfi acredita que, por também ser filha de uma Grande Campeã, o animal conseguiu um feito inédito: "Pelo que eu tenho conhecimento, é o único caso na raça em que mãe e filha foram Grandes Campeãs da Expointer". Em um revezamento inusitado, a Fazenda São Valentin, de Reinoldes Cherubini, ficou com o prêmio de Reservado de Grande Campeã com a terneira do box 964. Esperança, de 13 meses, é terneira guacha que foi criada em casa por Juarez Rodrigues da Silva.

O julgamento de rústicos aconteceu, pela primeira vez, na pista J. Cláudio Ribeiro, da Fazenda Palmeira, de Camaquã (RS), faturou a maior parte dos prêmios. Levou o melhor trio de machos (tatuagens 2270, 2278 e 2280), melhor trio de fêmeas (tatuagens 2139,

2177 e 2209) e ainda o melhor macho, com o animal de tatuagem 2270, 2 anos e 796 quilos. A Cabanha Santa Maria, de São Gabriel, de propriedade de Didito Franco, ficou com o primeiro lugar com a fêmea de tatuagem 2583, de três anos e que na oportunidade estava prenha.



Cirano Vieira Marques avaliou os animais

Todos os julgamentos ficaram a cargo de Cirano Vieira Marques, de São Luiz Gonzaga, que destacou a qualidade dos exemplares Devon. "Fiquei impressionado, o alto padrão dos animais tornou difícil a avaliação. Então a escolha foi bem o gosto pessoal, porque condições para vencer todos tinham", ressaltou o jurado.

A premiação dos melhores da raça, seguida de coquetel, aconteceu no início da noite, no estande da Associação. Um desfile dos grandes campeões macho e fêmea da raça Devon movimentou o Boulevard e arrancou aplausos do público visitante do Parque Assis Brasil. O Secretário-executivo da ABCDevon, José Luiz Abreu Barcellos, foi homenageado pelos serviços prestados, num merecido reconhecimento de todos os presentes pelos mais de 40 anos de trabalhos dedicados à Associação.

O Dia D encerrou com Leilão Top Devon, (veja reportagem nesta edição).



Desde 1978 na ABCDevon, Barcellos foi homenageado



Trio Campeão Rústico da Fazenda Palmeira

Por: Simone Müller | Fotos: Gustavo Rafael e PCD fotografia

Vitrine da Carne: desossa e receitas Devon

A carne Devon foi apresentada ao público do Parque Assis Brasil na Vitrine da Carne Gaúcha, tradicional projeto que visa valorizar a pecuária e a qualidade da carne produzida no Rio Grande do Sul. Na terça-feira, dia 27 de agosto, os visitantes assistiram a uma desossa feita pelo açougueiro e especialista em cortes Marcelo Bolinha, enquanto o chef Márcio Ávila elaborou receitas de fácil preparo na cozinha e logo após degustada pela plateia. Representando a ABCDevon, a presidente Simone Bianchini, a vice-presidente Administrativa Betty Cirne Lima e a criadora Katia Ribeiro explicaram aos presentes assuntos variados em torno da cadeia produtiva da carne, como a escolha de um bom corte, a importância da qualidade e da certificação, o trabalho do produtor, aspectos zootécnicos da raça e o manejo dos rebanhos. A carne Devon degustada foi de carcaça cedida pela Fazenda Palmeira, de Camaquã (RS), em parceria com o Frigorífico Coqueiro. Mais de cinco mil pessoas passaram pelo espaço, no Pavilhão Internacional, durante a 42ª Expointer.



Devon na Vitrine da Carne

Campeões Devon 2019

Machos



Grande Campeão

São Valentin Topazio 1785 Ben Hur / Box 1005

Criador e Expositor: Reinoldes Antônio Cherubini
Fazenda São Valentin – Nova Prata (RS)



Reservado de Grande Campeão

Camboatã 601 Antares / Box 1004

Criador: Marcos Pandolfi — **Expositor:** Lucas Pandolfi
Camboatã Agropecuária – Camaquã (RS)



Troféu Chiripá

Timbaúba Highstone 1151 Box 1001

Criador: Alfredo Tavares — **Expositor:** Alice Tavares
Cabanha Timbaúba – Pedras Altas (RS)



Troféu Jovem Expositor

Belmur Clay de Santa Inês 1061 / Box 996

Criador: Waldor Paulo Albrecht e filho
Expositor: João Pedro Marenci de Moura
Fazenda Santa Inês – São Francisco de Paula (RS)

Campeões Devon 2019

Fêmeas



Grande Campeã

Camboatã TE570 G7090 C280 / Box 1105

Criador: Marcos Pandolfi — **Expositor:** Eliana Pandolfi
Camboatã Agropecuária – Camaquã (RS)



Reserva Grande Campeã

São Valentin Topazio 1910 - Esperança / Box 964

Criador: Reinoldes Antonio Cherubini
Expositor: Juarez Rodrigues da Silva
Fazenda São Valentin – Nova Prata (RS)



Troféu Chiripá

DGVolta 74 / Box 973

Criador: Maria Helena Della Giustina Baldisserotto
Expositor: Maria Helena Della Giustina Baldisserotto
Fazenda da Volta – Muitos Capões (RS)

CRIAÇÃO DE GADO DEVON. GENÉTICA DE CAMPEÃO.



A criação de gado DEVON das Fazendas Tupi e 3 Porteiras tem como foco principal a qualidade advinda da experiência de mais de 20 anos no manejo e na utilização das melhores técnicas de reprodução como IATF (inseminação Artificial em Tempo Fixo). Utilizamos sêmen de destacados reprodutores oriundos da Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra e dos melhores plantéis do Brasil.

Em 2018, na Exposição Internacional de Esteio (Expointer), o touro “Dynamite da Tupi 111” recebeu o Prêmio de Grande Campeão da Raça Devon.

E, na análise de sua Herdabilidade através do teste Igenity (realizado nos EUA) o touro recebeu notas elevadas em relação à maciez da carne, eficiência alimentar, área de olho do lombo, docilidade e forte ênfase na fertilidade. Já temos sêmen deste grande Campeão disponível à venda.

Conheça mais sobre nosso rebanho de gado Devon PO e Comercial.

Para maiores informações contate: (054) 99900-5829 ou pelo e-mail adimir.fazendatupi@gmail.com

Grande Campeão Expointer 2018



Fotógrafo: Alexandre Teixeira

*CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal)		
205 dias	365 dias	550 dias
326 Kg	556 Kg	660 Kg

Qualidade genética do seu rebanho.

Estrada Buarque de Macedo/ Rio Branco/Nova Prata / RS



Criador de Devon lidera a Câmara Setorial da Carne Bovina do RS

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina do RS procura acompanhar e estar representada junto ao trabalho desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o MAPA.

O vice-presidente comercial da Associação Brasileira de Criadores de Devon / ABCDevon, Gilson Barreto Hoffmann, é o novo coordenador da Câmara Setorial da Carne Bovina do Rio Grande do Sul. “Aceitei o desafio num momento em que a carne bovina está valorizada e atravessa um bom momento. A expectativa é contribuir e ajudar. Também vamos encaminhar as demandas de todos os elos da cadeia produtiva junto à Secretaria da Agricultura. Unidos, vamos colaborar com a melhoria da bovinocultura gaúcha de corte” afirmou o novo dirigente, que assumiu o posto em dezembro de 2019.

Vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, a Câmara Setorial da Carne Bovina é uma das 23 câmaras setoriais do agronegócio gaúcho. Tem como objetivos identificar as dificuldades da cadeia produtiva do setor e criar estratégias de ação para solucioná-las, além de identificar oportunidades para o desenvolvimento, discutir e definir estratégias e diretrizes para políticas públicas. É composta por representantes de entidades públicas e privadas, entre elas Embrapa, Farsul, Secretaria de Desenvolvimento

Econômico, Febrac, Federacite, UFRGS e associações de criadores.

O Coordenador Geral das Câmaras Setoriais, engenheiro agrônomo Paulo Lipp João, revelou que, pela primeira vez, a Câmara Setorial da Pecuária de Corte é liderada por um produtor rural que não é servidor da Secretaria da Agricultura. “Achamos que uma pessoa que vive da atividade pode contribuir com outras visões sobre a cadeia produtiva, graças à sua vivência e articulação com demais segmentos do setor. Esta metodologia está sendo implementada também nas demais câmaras setoriais”, afirmou Lipp. A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina do RS procura acompanhar e estar representada junto ao trabalho desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o MAPA.

Médico veterinário, Hoffmann é da terceira geração de uma família de criadores da raça Devon e um dos proprietários da Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha. Ex-presidente do Sindicato Rural do município, atualmente também é vice-presidente da Federacite.

Por: Simone Müller | Foto: Divulgação ABCDevon



Brinco oficial do Programa de Certificação de Terneiros Devon

Carne Devon Certificada chega ao mercado gaúcho

Programa Terneiro Devon Certificado incentiva a criação de animais de qualidade genética voltados à produção de carnes premium

O primeiro lote de carne Devon certificada no Rio Grande do Sul foi produzido no dia 7 de agosto de 2019, no Frigorífico Famile, em Pelotas. O abate técnico inaugural, de um lote de animais da Cabanha Palmeira, de Camaquã, foi antecedido pela assinatura do contrato entre a Associação Brasileira de Criadores de Devon e a empresa do sul do estado. Uma comitiva de representantes da ABCDevon esteve presente no ato. Para a presidente Simone Bianchini, o mercado gaúcho vinha pedindo os cortes Devon certificados há algum tempo. “Para a Associação foi um passo muito importante, afinal, é o Rio Grande do Sul que tem o maior rebanho Devon e o maior número de criadores do Brasil. Então nada mais justo do que ter disponibilidade de carne Devon certificada perto de casa”, avalia. A expectativa da Associação é que o interesse dos criadores gaúchos pelas bonificações aumente gradativamente, por isso faz um trabalho contínuo de prospecção de animais. Para José Paulo Corvello, diretor e um dos fundadores do Famile, a parceria foi muito bem-vinda. “A qualidade da carne Devon é inquestionável, por isso a nossa aposta é na satisfação tanto do consumidor quanto do produtor”, garante.

Estreia na Expointer

O público presente na 42ª Expointer foi o primeiro a experimentar a alta qualidade da Carne Devon Certificada de animais abatidos no Rio Grande do Sul. O mestre assador Rodrigo Fagundes comandou os assados e serviu os cortes Devon para centenas de visitantes. Os visitantes puderam degustar o marmoreio, aquela gordura entremeada nas fibras, que é facilmente visível quando a carne está crua. Com o calor ela derrete e se torna uma experiência de sabor inigualável.

Carne Devon Certificada em Santa Catarina

Até então, a Carne Devon Certificada era exclusividade de Santa Catarina. Desde maio de 2017, novilhos inteiros e castrados são



O selo garante produtos aprovados em rigorosos critérios de qualidade

abatidos com Selo de Certificação pelo Frigorífico São João, localizado em São João do Itaperiú, no norte catarinense. Cento e cinquenta criadores estão cadastrados e participam do programa. O proprietário do frigorífico, Laércio Espíndola, conta que a iniciativa foi do criador Ivo Bianchini, de Lages, que propôs para, juntos, começarem a certificação de Devon no Brasil. “Eu já abatia Devon desde o início da década de 70 e acreditei na ideia porque a raça é boa, mas também porque o pedido de um amigo, para mim, é uma ordem”, brinca o empresário, que não poupa elogios à raça. “A carne Devon é macia, saborosa, tem marmoreio e rende peças muito bonitas”, explica. Questionado sobre quais fatores são determinantes para um animal de corte render uma boa carne, Laércio é taxativo: “Primeiro de tudo é a raça, seguida de uma boa alimentação e de um bom acabamento de gordura”, afirma.

Certificação de Terneiros

Como incentivo aos criadores e produtores rurais para trabalharem com animais de qualidade e também identificar animais que atendam ao padrão racial do Programa Carne Devon Certificada, o Programa Terneiro Devon Certificado foi lançado no Brasil em 2019, sendo os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul os responsáveis pelo maior volume de terneiros certificados até o momento.

O programa visa identificar e certificar aos terneiros de produtores que investem na qualidade genética e usam touros registrados



Assador Rodrigo Fagundes

“O marmoreio é a gordura entremeada nas fibras, facilmente visível quando a carne está crua. Com o calor, ela derrete e se torna uma experiência única.”

para dar origem a animais de qualidade superior e que atendam aos padrões raciais estabelecidos pela Associação.

A certificação valoriza os terneiros Devon e cruza Devon nos remates, já que o requisito do padrão da raça para enquadramento no programa Carne Devon Certificada já está

assegurado, restando ao terminador trabalhar pela conformidade no acabamento do animal para que este ganhe o selo de certificação no abate.

Os novilhos e novilhas, que são certificados pelos técnicos nas plantas frigoríficas parceiras, geram uma bonificação ao produtor que pode chegar a até 8% no Famile e a 10% no São João, como remuneração pelo produto diferenciado. Isso representa um incremento financeiro no bolso do pecuarista.

Como proceder

O produtor interessado em certificar seus terneiros Devon deverá entrar em contato com a ABCDevon ou diretamente com um inspetor técnico da raça, para agendar uma visita. O técnico vistoria e seleciona os animais aptos à certificação, cadastra o produtor e realiza a colocação do brinco do Programa Terneiro Devon Certificado, com numeração sequencial de controle do programa. A associação enviará ao produtor um certificado para cada animal que recebeu o brinco do programa. Podem requerer a certificação produtores de todo o Brasil, associados ou não à ABCDevon.

Por: Simone Müller | Fotos: Divulgação ABCDevon, Gustavo Rafael e Studio Sigales





Fazenda da Volta

MEAT CULTURE

GENÉTICA DE
RESULTADO

REPRODUTORES

SÊMEN

MATRIZES



GRANDE CAMPEÃ
EXPOINGÁ 2018

BI CAMPEONATO
EXPOINGÁ 2019

TERCEIRO MELHOR MACHO
EXPOINGÁ 2019

RESERVADA CAMPEÃ
EXPOINTER 2018

CAMPEÃ CHIRIPÁ DEVON
EXPOINTER 2019



Foto: Gustavo Rafael



O Devon no Cruzamento Industrial

“Não há dúvida que um dos resultados mais impactantes da utilização da raça Devon no cruzamento com zebuínos é a qualidade da carne dos produtos. A raça Devon apresenta um padrão superior de carne tanto no quesito maciez quanto em relação a marmoreio, sabor e apresentação. Essas qualidades são transmitidas para a progênie no cruzamento, agregando valor ao produto final.”

Inscreva-se no canal da ABCDevon no Youtube: www.youtube.com/devonbrasil e confira as informações da raça sobre este e outros assuntos.

Tal fato justifica as experiências dos produtores Almor Antonioli, da Fazenda Nova Prata, na Bahia, e de Alexandre Ferrari, da Fazenda Santa Helena, em Mato Grosso do Sul, dentre outros tantos exemplos espalhados pelo país. Este último abate anualmente cerca de 4000 novilhos cruza Devon com mais de 500kg de peso vivo. Esse novilho F1 Devon x Zebuino apresenta ótimo ganho de peso com rápida capacidade de terminação e excelente qualidade de acabamento, culminando invariavelmente em uma maior valorização dos animais.

Ademais, as fêmeas F1 Devon x Zebuino quando levadas a reprodução apresentam um ótimo resultado. Além da excelente habilidade materna e consequente produção de um terneiro pesado ao desmame, essas matrizes são destacadamente férteis e apresentam ótima taxa de re-concepção, mesmo em condições adversas. O desempenho desse cruzamento é um dos motivos que explica sua utilização na Fazenda Palmeira, de Camaquã, no Rio Grande do Sul.

Além dos resultados zootécnicos frutos da heterose dessa combinação, o F1 Devon x

Zebuino também apresenta uma maior resistência ao carrapato. Tal característica diminui a espoliação dos rebanhos por esse parasita e também reduz o custo com o seu controle, demonstrando que a rusticidade e adaptabilidade desse cruzamento são benéficas não só para as regiões tropicais do país mas também para áreas subtropicais com elevada infestação de carrapato. Essa condição é uma das razões que leva o produtor Alfredo Tavares, da Cabanha Timbaúba, de Pedras Altas, Rio Grande do Sul, a utilizar esse cruzamento com diferentes graus de sangue.

Por fim, para técnicos, produtores, indústria e comércio que trabalham com o cruzamento Devon x Zebuino, é evidente a qualidade da progênie desde a fertilidade dos animais até a agregação de valor ao produto final. Da mesma forma, consumidores de diferentes regiões do país têm ratificado os dados de pesquisa que indicam a destacada qualidade da carne Devon, sendo isso evidenciado pela valorização e rápida comercialização da carne Devon relatada por empreendedores de boutiques de carne de diversas partes do Brasil.

Por: Lucas Hax | Foto: Acervo ABCDevon

A MELHOR PARRILLA

no Boulevard Laçador

CARNES E CORTES

SELECIONADOS

CERVEJAS E VINHOS

ESPECIAIS

VENHA APRECIAR
ALMOÇO E JANTAR



PARRILLA
TIERRA DEL FUEGO



Avenida dos Estados, nº 111 - Porto Alegre/RS
51 99792-0977 • @parrilla_tierradelfuego



Animais PO no Parque de Exposições Conta Dinheiro

TOP DEVON entra na era virtual

Leilão, que também teve lances presenciais, foi transmitido on-line para todo o Brasil

O primeiro leilão Top Devon virtual marcou o encerramento em grande estilo do Dia D na Expointer 2019, em 28 de agosto. Além dos lances presenciais, o remate teve transmissão ao vivo pela internet. Foram oferecidos 42 lotes de touros, fêmeas e sêmen de touros expoentes da raça.

A média dos touros ficou em R\$ 8.000,00 e das fêmeas em R\$ 7.500,00, num total de 58 animais vendidos. Entre os rústicos, 80% dos ofertados foram vendidos. As 250 doses de sêmen comercializadas tiveram média de preço de R\$ 2.300,00.

O remate ficou a cargo da Parceria Leilões, com transmissão para todo o Brasil em plataformas digitais. 50% das vendas foram on-line, o que comprova que a nova forma de negociação tem boa aceitação no mercado.

Pista limpa no leilão Top Devon SC

Remate teve participação de dez cabanhas da Serra Catarinense, Vale do Rio do Peixe e Grande Florianópolis

A 4ª edição do já tradicional Leilão Top Devon Santa Catarina teve liquidez total, com a comercialização de 100% dos animais ofertados em três horas de evento. O remate, promovido pelo Núcleo Catarinense dos Criadores da Raça Devon e chancelado pela Associação Brasileira de Criadores de Devon / ABCDevon, aconteceu no Parque de Exposições Conta Dinheiro, em Lages (SC), no dia 28 de setembro de 2019.

Os destaques das vendas foram os reprodutores, que tiveram média de R\$ 11.520,00. O animal mais caro foi um touro da Cabanha Sincelo, de Urupema, vendido por R\$ 25.600. Entre as fêmeas, a média foi

de R\$ 8.300. Foram ofertados 25 animais Puros de Origem, sendo 20 touros e cinco matrizes.

Já os cerca de 200 exemplares cruzas Devon selecionados ficaram com média de R\$ 7,13 o quilo para vacas de cria, R\$ 6,46 o quilo para vacas prenhas, R\$ 6,06 o quilo para novilhas e R\$ 5,47 o quilo para vacas servidas. O total arrecadado foi de R\$ 570 mil. O remate, que tradicionalmente ocorre no último sábado de setembro, ficou a cargo da Camargo Agronegócios e do leiloeiro Delamar Augusto Macedo.

Para Simone Bianchini, presidente da ABCDevon, Lages vem se consolidando como um importante polo do Devon e o Top Devon SC comprova a evolução da raça. "O avanço da genética é irreversível e o interesse por fêmeas é uma demonstração desse crescimento, a cada ano, em Santa Catarina", avalia.

Participaram do leilão a Fazenda Changrila, de Campo Belo do Sul, Cabanha Capão do Cambará, de Bom Retiro, Cabanha da Barra, de Caçador, Cabanha Gralha Azul, de Fraiburgo, Cabanha Quero-Quero, de São Bonifácio, Cabanha Sincelo, de Urupema, Cabanha Cajuru, de Lages, Fazenda Santa Maria, de Lages, Cabanha Colina, de São José do Cerrito e Cabanha Estrela do Sul, de Capão Alto.

Segundo Cácio Moraes, presidente do Núcleo Catarinense dos Criadores da Raça Devon, o remate superou as expectativas. "Além da comercialização, também ficamos felizes com a presença do público, cerca de 500 pessoas vieram conferir de perto a qualidade dos nossos animais. Isso mostra a força do Devon no Estado e que estamos no caminho certo, sempre com o apoio da ABCDevon", comemora. Atualmente, cerca de 80 criadores integram o Núcleo Catarinense de Criadores. O rebanho Devon no Brasil é de 250 mil cabeças e Santa Catarina detém o segundo plantel, atrás somente do Rio Grande do Sul.

Por: Simone Müller | Foto: Fábio Carvalho

FAZENDA PALMEIRA

Selecionando animais com alto desempenho na produção de carne de qualidade.

Nossos Resultados na Expointer 2019:

- Lote Grande Campeão - Touros Rústicos Devon
- Melhor Touro Devon Rústico da exposição
- Lote Grande Campeão - Fêmeas Rústicas Devon

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



End.: Av. Presidente Vargas, 284/204 | Camaquã - RS

E-mail: faz.palmeira@terra.com.br | cs.ribeiro@terra.com.br

Fone/Fax.: (51) 3671.5366 | Cel. Cláudio (51) 99971.1003 | Cel. Kátia (51) 99998.2858



Encontro técnico na Cabanha Santa Lúcia

Encontro técnico anual: foco em certificação e registro

Atualização reuniu profissionais do sul do Brasil

A cidade de Nova Prata, na serra gaúcha, foi a sede do encontro anual de atualização dos profissionais técnicos da Associação Brasileira de Criadores de Devon/ABCDevon, em 9 de novembro de 2019. O evento, em parceria com a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares / ANC, foi dedicado à atualização e permitiu a troca de ideias sobre temas relevantes como o uso de Touros Registrados e os Programas Carne Devon Certificada e de Certificação de Terneiros.

Estiveram presentes inspetores técnicos dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além dos técnicos de plantas frigoríficas, que atuam diretamente na certificação da carne dentro dos Frigoríficos São João (SC) e Famile (RS).

A Associação Nacional de Criadores (ANC), foi representada pela Superintendente

Silvia Freitas e pelo Presidente do Conselho Técnico, Flávio Alves. Já a diretoria da ABCDevon esteve presente com a Presidente Simone Bianchini e o Vice-Presidente Comercial Gilson Barreto Hoffmann.

O encontro começou com uma parte teórica, em que a Superintendente da ANC, Silvia Freitas, falou sobre a atualização das regras de registro, incluindo a parte burocrática do processo. A consolidação do biotipo da raça Devon, tanto para machos quanto para fêmeas, também foi debatida especialmente com os técnicos de campo. Segundo Silvia, o diferencial desse ano foi o fomento ao melhoramento genético da raça. "Fizemos um trabalho de incentivo aos técnicos, para que despertem nos criadores o interesse por animais registrados. Acreditamos que em dois anos a gente já consiga resultados bem positivos em nível de Sumário de Touros", explicou.

O presidente do corpo técnico da ABCDevon, Lucas Hax, abordou os Programas de Certificação de Carne, a Certificação de

Terneiros, além de reafirmar a importância do fomento de touros registrados Devon. "A ABCDevon vem trabalhando na interligação desses programas, em benefício da qualidade dos animais e do produto final, que é a carne", afirmou.

À tarde, houve um curso para credenciamento desses inspetores técnicos como avaliadores do Programa de Melhoramento Genético de Bovinos de Corte, o Promebo. A parte prática foi realizada na Cabanha Santa Lúcia, em contato direto junto ao rebanho Devon.

O objetivo de eventos como esse é alinhar procedimentos e promover treinamento e participação. São momentos de troca de experiências e melhor integração do grupo. O encontro foi encerrado com um delicioso churrasco de novilha Devon oferecido pela própria Cabanha Santa Lúcia.

Por: Simone Müller | Foto: PCD Fotografias

DEVON

A RAÇA DO MOMENTO

► PONTOS ALTOS DO DEVON

Rusticidade, precocidade, fertilidade, habilidade materna, temperamento e qualidade de carne.

► REPRODUTORES

Rústicos carniceros e eficientes.

► TOLERÂNCIA AO CALOR E CLIMAS TROPICAIS

Case de sucesso.

► NOVILHOS DE ALTO DESEMPENHO

Animais com excelente conversão alimentar e facilidade de terminação tanto a pasto como em sistemas intensivos.

► ANIMAIS DE VALOR AGREGADO

A carne Devon Certificada é marcada pela maciez, sabor e suculência, agregando valor ao produto final, bem como aos terneiros, matrizes e reprodutores.

Foto: Alexandre Teixeira / Arte: Pit_Design de Soluções



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON

devon.org.br

☎ 53 3227.8556

✉ devon.brasil.org@gmail.com

Facebook DevonBrasilAssociacao Instagram @devon.brasil

YouTube Devon Brasil



Jaime Tarouco é referência para novas gerações

Especialista em animais e em carne

Jaime Tarouco atua na admissão de animais Devon que vão a julgamento na Expointer

Termos como marmoreio e suculência caíram no gosto do mercado consumidor, mas fazem parte do trabalho e das pesquisas que o zootecnista Jaime Tarouco realiza ao longo dos anos. Professor pós-doutor do departamento de Zootecnia da UFRGS, Tarouco avalia os animais durante a Expointer, utilizando exames de ultrassonografia para identificar os bovinos que apresentam as características necessárias para resultar em uma carne de qualidade.

O zootecnista acompanha a Expointer desde 1995. Desde então, percebe a introdução de novas tecnologias no evento, principalmente no julgamento dos exemplares.

Há cerca de 10 anos, a raça Devon passou a utilizar a ultrassonografia para examinar características de carcaça. “É preciso explorar mais o potencial da ultrassonografia. Com ela posso fazer avaliação das características da

carcaça, de rendimento, de qualidade de carne no animal vivo. Não esperar o abate para isso”, explica.

O que se busca são animais bem conformados em termos de características carniceras, que estejam dentro do padrão da raça, ou seja, que apresentem uma grande área de lombo relacionada com rendimento dos cortes e a quantidade de músculo; uma boa espessura de gordura subcutânea, de cobertura – protege a carcaça do frio e também dá uma precocidade –; e, como os animais são criados a campo, é necessário que o novilho acabe mais cedo e as fêmeas têm que entrar em reprodução mais cedo.

Conforme Tarouco, ao medir a espessura de gordura no gado, é possível identificar esses animais e aumentar a frequência desses genes na população do rebanho. Contudo, para que esse trabalho na Expointer tenha sucesso, Tarouco sugere um rigor maior nas cabanhas no processo de seleção tanto de fêmeas quanto de machos que serão os futuros progenitores.

Ele concorda que o consumidor está mais informado, buscando uma carne que atenda seus anseios em termos de sabor, de suculência, de maciez. Também ressalta que houve uma evolução do produto carne. “Antes, no açougue, se comprava uma peça grande, eram dois ou três cortes. Hoje, em um vazio grande, podemos tirar o bife do vazio e o vazio. Costela também, diversos tipos”, ilustra.

Para que se chegue a uma carne de excelência, é preciso selecionar reprodutores, que atendam às características de sabor e maciez, de marmoreios. “Quem compra a carne entende que, com o marmoreio, terá uma carne mais suculenta. Essa gordura entremeada aparece no ultrassom e é essencial para um produto com qualidade”, relata.

Tanto investimento e aprimoramento genético levaram a um melhor aproveitamento da carcaça, agregando valor ao produto. “Também temos novos modos de preparo, com características qualitativas importantes. Isso tudo o consumidor valoriza”, conclui.

Por: Cristiano Soares | Foto: Simone Müller

É mais do que
um brinco.



É uma garantia de origem.

A identificação animal é uma ferramenta muito útil na gestão e manejo. Com ela, o pecuarista ganha acesso a informações de nutrição, uso de medicamentos, reprodução e genética, entre outras. A ABCDevon sabe disso e a identificação é essencial no Programa de Certificação de Carne Devon. Informação, esse é o futuro da Pecuária. Você está pronto para mais?

0800 645 7775 | allflex.com.br | [YouTube](#) [Facebook](#) [Instagram](#) [LinkedIn](#) [Twitter](#) @allflexbrasil

65
ANOS
E PRONTOS PARA MAIS.



Touros Registrados: genética superior

Touros registrados valorizam o plantel e garantem lucratividade

Programa visa garantir a genética do rebanho Devon

A produção de carne de qualidade é uma realidade no Brasil. Depois que o consumidor brasileiro descobriu – e aprovou – as carnes certificadas, a cadeia produtiva do gado de corte trilha um caminho que não tem mais volta: o de qualidade em todas as etapas, “do pasto ao prato”. Um fator determinante nesse processo é a genética dos animais, que perpetua a qualidade no rebanho e gera filhos igualmente superiores.

Preocupada em garantir essa genética, a Associação Brasileira de Criadores de Devon está ampliando o trabalho de valorização da raça junto aos criadores de todo o país. O objetivo é esclarecer os pecuaristas sobre a importância e as vantagens de ter reprodutores registrados no rebanho.

Para Simone Bianchini, Presidente da ABCDevon, o objetivo é o reconhecimento de genética que os criadores vêm trabalhando. “O melhoramento, através de provas de desempenho, vem trazendo, ano após ano, o nascimento de animais conformados e destinados a ter uma melhor conversão alimentar, com maior predominância de marmoreio e de carnes premium”, lembrando que os investidores, invernadores e confinadores já conhecem a diferença de adquirir touros registrados. “Se investe num primeiro momento, mas os ganhos e os lucros virão

ao produzir filhos precoces com maior desempenho na produção de carcaças, com um rendimento maior, na balança”. E faz um alerta: “o barato pode sair caro, na aquisição de animais que não tenham a procedência de genética e nem tenham sido passado pelo crivo de técnicos credenciados pela Associação”. Os touros Devon Registrados possuem uma tatuagem na orelha contendo o selo da Associação, dando a garantia da genética Devon.

Entre as ações previstas, estão as visitas de técnicos credenciados aos criadores, para explicar in loco a importância e as vantagens de trabalhar com touros de procedência. A principal delas é a produção de terneiros certificados, e, consequentemente, de carne certificada, para os parceiros Frigorífico São João, em Santa Catarina, e Frigorífico Famile, no Rio Grande do Sul.

O Diretor Técnico da Associação, Lucas Hax, explica que em meio ao avanço tecnológico, são inúmeras as ferramentas de melhoramento genético para a obtenção de animais superiores, tanto na produtividade a campo quanto na qualidade de carne. Segundo o médico veterinário, as principais vantagens de adquirir touros registrados são a garantia de pureza racial e, consequentemente, as qualidades inerentes à raça Devon, como ganho de peso, facilidade de acabamento,

habilidade materna, temperamento e qualidade de carne. Além disso, a aquisição de touros registrados permite a utilização de animais avaliados pelo Programa de Melhoramento de Bovinos de Corte, PROMEBO, contendo dados de avaliação genética que possibilitam a escolha de reprodutores melhoradores e que melhor atendem às necessidades do rebanho. “Vamos mostrar aos produtores que a utilização de touros Devon registrados resulta na produção de terneiros mais pesados, melhores mães e novilhos com maior ganho de peso e carcaças superiores. A rentabilidade é garantida”, afirma Hax.

Os touros registrados são importantes porque:

- ① geram terneiros padronizados e mais pesados;
- ② produzem terneiros que no futuro serão ótimas mães;
- ③ resultam em lucratividade na produção de terneiros certificados;
- ④ proporcionam a garantia de enquadramento racial dos produtos no programa Carne Devon Certificada;
- ⑤ genética comprovada com dados que valorizam o plantel.

Por: Simone Müller | Foto: Gustavo Rafael

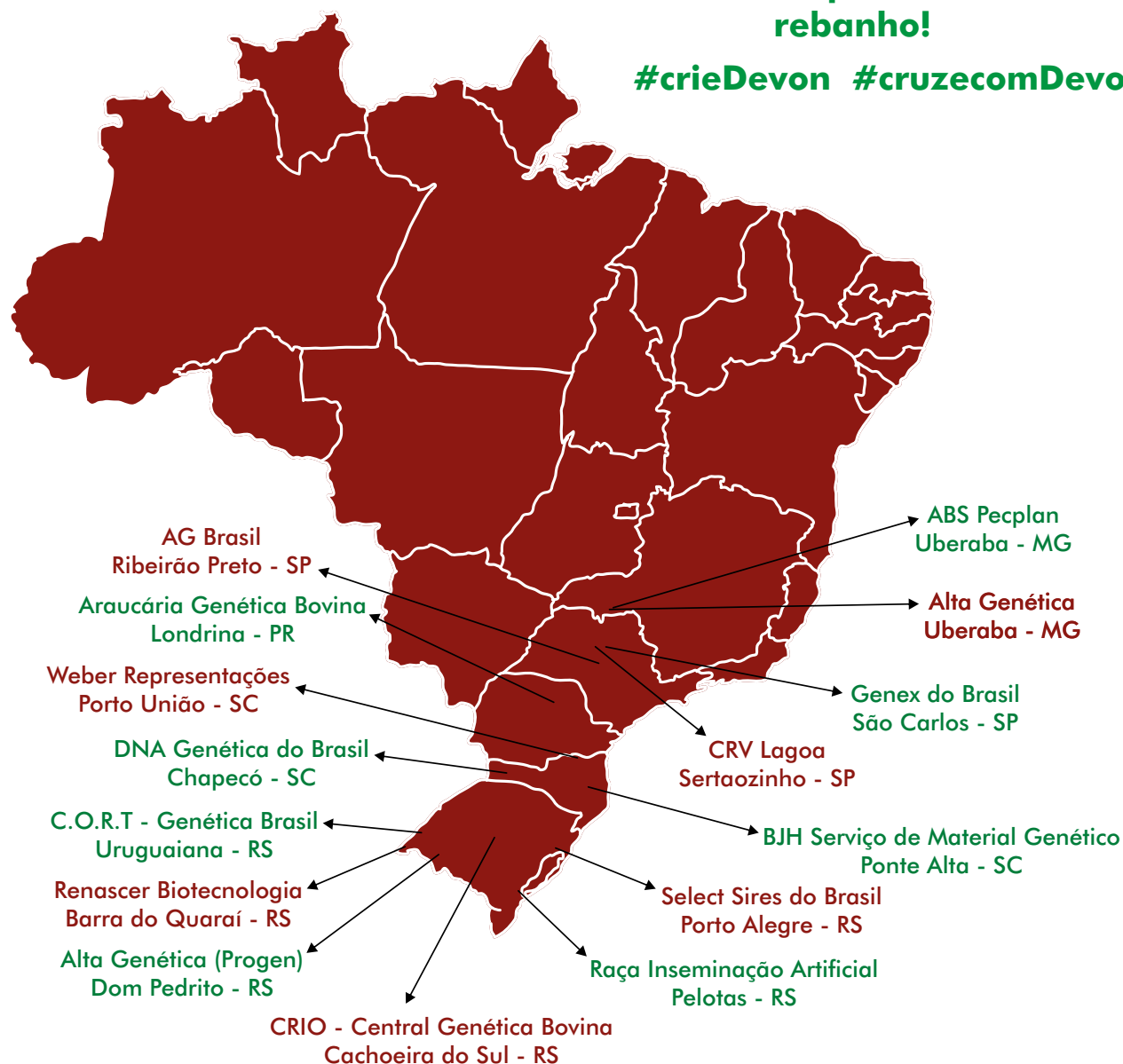


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON

Além da monta natural, a
reprodução de animais Devon PO
ou cruzas pode ser facilitada
através da aquisição de material
genético (sêmen ou embriões)
diretamente com centrais de
inseminação artificial ou ainda nas
propriedades criadoras.

Garanta qualidade em seu
rebanho!

#crieDevon #cruzeComDevon



Lembramos que as centrais podem possuir variadas
sedes e regiões de atuação.



Mano Lima com o Grande Campeão na Expointer 2019

Eu me chamo Mano Lima

Um dos maiores nomes da música
nativista fala sobre a criação de Devon
e conta como levou a vida do campo
para os palcos



Cantor nativista é criador de Devon

“*nós temos que fazer o que gostamos, senão a gente sai do eixo. Então temos que entrar no eixo para sermos felizes. O dinheiro não é tudo, o espiritual é que nos mantém e não pode ser esquecido. Eu tenho fé. Hoje, sou um homem realizado.*”

“Vem da infância. O pai criava Devon nos Campos do Bororé e agora eu também. Tô bem feliz, por mim e pela memória do meu pai”, resume o cantor e compositor Mano Lima, um dos grandes nomes da música gaúcha, ao se referir à criação de Devon, iniciada em 2019. “Comecei por incentivo do meu grande amigo Cirano Vieira Marques, que cria Devon há muitos anos. O rebanho ainda é pequeno, meu objetivo são as vacas Devon, todas PO. Mas é para satisfação pessoal, não é para fazer negócio não, negociação envolve muito papel pessoal e eu não gosto disso”, confessa o também produtor rural Mano Lima, que adquiriu da Cabanha São Valentin, de Nova Prata, o touro Devon campeão da Expointer e da Expoagro André da Rocha em 2019. “O Ben-Hur é forte, já trabalhou bastante, estou muito contente. Tempos atrás, meu pai dizia que boi Devon não tinha melhor nem mais pesado, a partir dos três anos. Mas hoje, tem vantagem já a partir dos terneiros, eles são cria de mães que são muito boas de leite, então não tem erro”, elogia. “Respeito todas, mas a fêmea Devon é uma boa mãe, é a melhor, são muito dóceis”. Ao ser questionado sobre as vantagens da raça, é taxativo: “Não são agressivos, vencem na qualidade da carne e na rusticidade”.

Mario Rubens Batanolli de Lima é natural de Itaqui. Nasceu no Bororé, atual distrito de Maçambará, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Aprendeu a andar a cavalo aos dois anos. “Eu era um guri tímido, tinha mais afinidade com os bichos do que com as pessoas”. Quando foi pela primeira vez à cidade, na adolescência, achou Itaqui movimentada e com gente demais. Depois que a família se mudou para São Borja, foi capataz de estância

e, como tropeiro, percorreu longas distâncias. A carreira musical começou aos 30 anos, quase por acaso. “O poeta e escritor Apparicio Silva Rillo me viu cantando em um churrasco e disse que eu era um artista. Passou dez anos insistindo, mas eu não acreditava. Um dia ele conseguiu que eu gravasse um disco, eu disse pra minha mãe que agora ele ia me deixar em paz. Quando chegaram os discos na minha casa eu dei todos de presente, mas não é que estourou?”, conta, divertido.

A música Como é que eu tô nesse corpo caiu no gosto do público. Em quase 40 anos de carreira, Mano Lima acumula sucessos como João Balaio, Estouro de tropa, Cadela baia e Pedro Ventania. Mano Lima acredita que a experiência como peão de estância enriqueceu a sua arte. “Na verdade, eu era do campo e o campo é o diferencial no meu trabalho. Eu falo o que fiz e vivi. É como eu digo: a minha voz não é bonita, mas é verdadeira”, completa, modesto.

É na Fazenda Santa Cecília, em Santo Antônio das Missões, que Mano Lima passa a maior parte do tempo livre. Além da raça Devon, cria mulas, zebus, ovelhas da raça Ideal, cavalos crioulo e inglês. E não para por aí: “Agora ganhei um quarto-de-milha de presente, a criação tá aumentando”, conta, bem-humorado. “Todas as raças são boas, se desenvolvem bem na minha mão porque eu gosto de animais”. E finaliza: “nós temos que fazer o que gostamos, senão a gente sai do eixo. Então temos que entrar no eixo para sermos felizes. O dinheiro não é tudo, o espiritual é que nos mantém e não pode ser esquecido. Eu tenho fé. Hoje, sou um homem realizado”.

Por: Simone Müller | Fotos: Gustavo Rafael



Núcleo é o elo de ligação entre o produtor e a Associação Brasileira de Criadores de Devon. Venha fazer parte do Núcleo de sua região, participando das atividades desenvolvidas e integrando-se aos demais criadores desta distinta raça.



A CABANHA APARECIDA É REFERÊNCIA EM MANEJO E GENÉTICA DE PONTA. INVESTE PESADO EM GRANDES CAMPEÕES, TANTO NA COMPRA DE ANIMAIS QUANTO NA AQUISIÇÃO DE SÊMEN DOS MELHORES EXEMPLARES DA RAÇA DEVON, COM VENDA PERMANENTE.



Vila Seca - Caxias do Sul - RS - Fone: 54 3224.7600





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON